

A REPRESENTAÇÃO DO PAI NOS POEMAS DE “QUASE TODAS AS NOITES”, DA AUTORA SIMONE BRANTES

MACIEL, HILARY DE LIMA. ¹; BERNED, PABLO LEMOS. ²;

O livro “Quase todas as noites” (2016), que recebeu o prêmio Jabuti na categoria “poesia” no ano de 2017, é a terceira obra publicada da autora contemporânea Simone Brantes, poeta brasileira natural e residente no Rio de Janeiro, autora também de *Pastilhas brancas* (1999), *O caminho de Suam* (2002) e demais publicações em jornais, revistas e antologias. Nosso objetivo, nessa pesquisa, consiste em compreender a representação do pai nos poemas contidos nesta obra, que possui como temas predominantes a família e a morte, em especial a morte do pai, com uma forte valorização da dimensão onírica que perpassa por todos os poemas e a exploração do tempo hipotético. Para isso, propomos uma análise acerca de aspectos textuais e simbólicos que permitem evidenciar a constante menção, de modo direto e indireto, ao pai, levando em consideração as leituras teóricas de Octavio Paz (2012) e Alfonso Berardinelli (2007), entre outros autores. Nesse sentido, é possível inferir que a figura deste pai se relaciona com o processamento da experiência de morte e de luto, em uma perspectiva que traz consigo elementos reflexivos a respeito da dualidade do cotidiano, isto é, de eventos e circunstâncias que suscitam desordem mesmo em conjunturas que sugerem ordem, tais como as atividades diárias, também nos atentamos para a articulação entre o cotidiano e a divagação do sujeito-lírico, em um movimento entre essas temáticas que se dá pelas complexidades e efemeridades do prosaico, em que se toma partido para sonhar, em um divagar que não é utópico, mas atravessado por memórias associadas ao passado, que se refere predominantemente à família. Ainda que seja para mencionar a ausência e não a presença de sua memória, a não ser quando se trata do pai, e, em destaque, a morte deste pai, é nessa relação que a aparição da figura paterna se manifesta, por meio da absorção do sujeito-lírico em suas reflexões.

Palavras-chave: poesia contemporânea; sonho; morte; saudade; figura paterna.

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora: UFFS

REFERÊNCIAS

BRANTES, Simone. **Quase todas as noites**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.

¹ Hilary de Lima Maciel. Estudante. Bolsista do projeto de pesquisa vinculado ao projeto guarda-chuva “Estruturas poéticas emergentes da modernidade. Curso de Letras Português – Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS – campus Cerro Largo, RS).

² Pablo Lemos Berned. Docente. Licenciado em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutor em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - campus Cerro Largo, RS).

BERARDINELLI, Afonso. As muitas vozes da poesia moderna. **Da poesia à prosa**, São Paulo: Cosac Naify, p. 17 - 41, 2007.

PAZ, Octavio. Poesia e poema. In:____. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.